

# FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE *Jatrophobia brasiliensis* EM QUINZE VARIEDADES DE MANDIOCA, EM MUNICÍPIO DA REGIÃO DA CONCAM

**Alberto Cavalcanti Vitória<sup>1</sup>; Manoel Genildo Pequeno<sup>2</sup>; Marcelo Diniz Alves<sup>3</sup>; Heron Oliveira dos Santos Lima<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Alimentos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR/CM), E-mail: acvitorio@utfpr.edu.br; <sup>2</sup>Departamento de Agronomia, UEM; <sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo; <sup>4</sup>Departamento de Alimentos, UTFPR/CM

**PALAVRAS CHAVE:** monitoramento, verruga, mandiocal, praga

## INTRODUÇÃO

A mandioca, *Manihot esculenta* Crantz, é uma das mais antigas plantas cultivadas no Brasil sendo importante fonte de alimento, principalmente, para as classes de baixa renda. Possui ampla adaptação às mais variadas condições de clima e solo, podendo adaptar-se a regiões com diversos regimes de chuva; é cultivada em áreas com precipitação pluvial desde 300 mm até 4.000 mm anualmente (Azevêdo et al., 2000). No Brasil, assume importante papel social e econômico no contexto da agricultura, notadamente para os pequenos agricultores. O Estado do Paraná caracteriza-se por ser um dos maiores produtores desta cultura concentrando sua produção nas regiões Noroeste, Centro Oeste e Oeste. Esta última, apesar de mais recente, é a mais expressiva em termos de produtividade (Groxko, 2001). As produções regionais nos municípios de Paranavaí, Umuarama, Campo Mourão, Cianorte e Toledo, respondem por cerca de 65% da produção estadual de raiz de mandioca (Silva, 2003).

Vários obstáculos dificultam e até restringem o cultivos de mandioca. Dentre eles, as pragas, que provocam danos diretos e indiretos a cultura e conseqüentemente, queda na produção. Entre as pragas que atacam esta cultura, está o inseto conhecido como mosca da verruga (*Jatrophobia brasiliensis*) (Gallo et al., 2002).

O objetivo deste trabalho foi o de verificação da existência da mosca da verruga no município de Campo Mourão-PR, já que existem registros na literatura que esta praga em altas infestações pode retardar o crescimento da planta.

## MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no município de Campo Mourão (PR), localizado na região da CONCAM, no Centro Ocidental do Estado, durante os meses de maio, junho e julho, semanalmente e em área que se enquadra o tipo climático mesotérmico úmido. Para tanto foram utilizadas as seguintes variedades de mandioca adultas: Branca 1, Quarenta

quilos, Sem nome 1, Guairá, Amarela de rama branca, Amarela de rama cinza, Branca de Maringá, Branca 2, Amarela de São Domingos, Branca 3, Pão, Amarela 1, Santa Helena ou Fécula Branca, Amarela 2 e IAC-576-70. A metodologia utilizada foi desenvolvida por pesquisadores as EMBRAPA/CNPMPF, onde os mesmos desenvolveram escalas para se determinar o índice populacional de pragas que incidem sobre a cultura da mandioca. As escalas foram preparadas com base em observações em campo, a fim de se obter informações uniformizadas. No monitoramento da mosca da verruga a amostragem foi realizada fazendo-se a contagem total desta praga nas três plantas centrais da parcela de cada espécie de mandioca de mesa.

Também foi observada a temperatura durante os três meses do experimento, por ser um dos fatores que afeta o desenvolvimento e atividade dos insetos.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O maior número de moscas da verruga foram observadas no mês de maio (Figura 1), quando a temperatura ainda encontrava-se em torno de 25,9° C. No entanto, com a queda da temperatura para 2,4° C no mês de junho, o índice populacional de *J. brasiliensis* apresentou um declínio na sua flutuação (Figura 2). O mês de julho, mesmo apresentou uma acentuada baixa na temperatura, 0,8° C (Estação Climatológica de Campo Mourão – FECILCAM/INMET), pode-se observar uma pequena infestação na área (Figura 3).

### CONCLUSÕES

As populações de *J. brasiliensis* apresentaram um índice populacional elevado no mês de maio.

Houve uma pequena queda na densidade populacional de *J. brasiliensis* no mês de junho, quando ocorreu um declínio de temperatura.

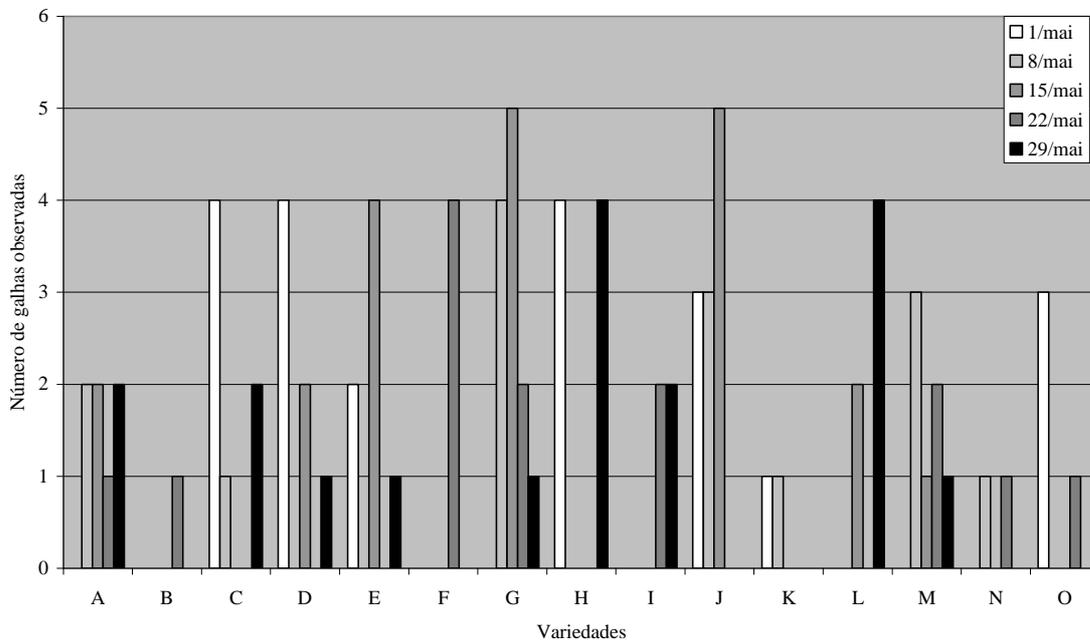
Mesmo com temperaturas baixas, é necessário que os produtores monitorem *J. brasiliensis*.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

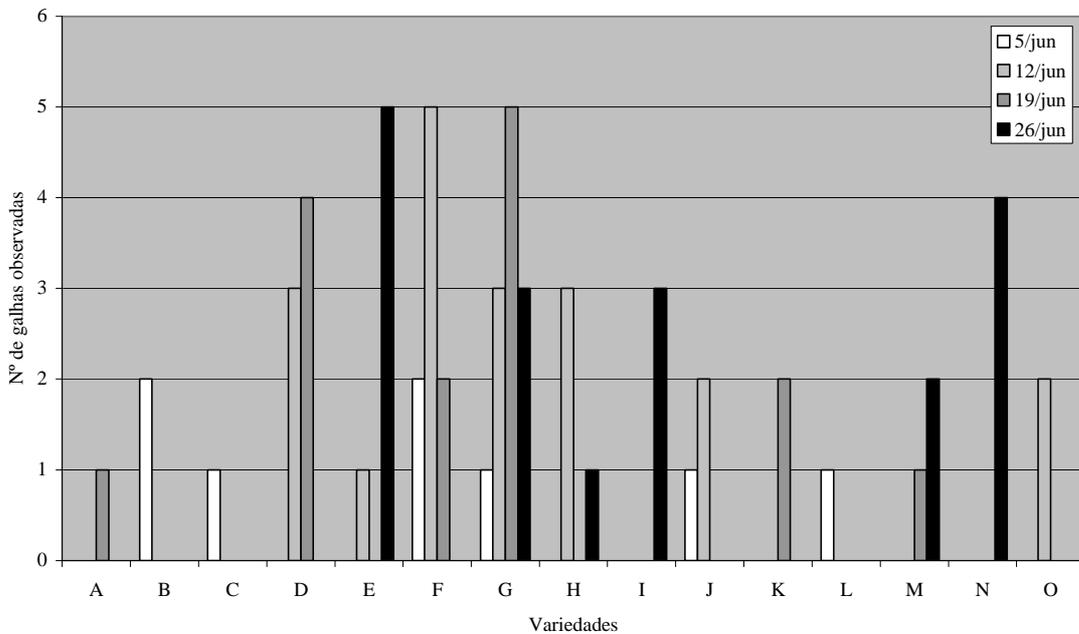
AZEVEDO, J.L.; MACCHERONI JUNIOR, W.; PEREIRA, J.O.; ARAÚJO, W.L. Endophytic microorganisms: a review on insect control and recent advances on tropical plants. **Electronic Journal of Biotechnology**, v.3, p.40-65, 2000.

GROXKO, M. **Mandioca. Prognóstico da safra paranaense 2001/2002.** p. 49-54 Deral/Seab, Paraná, 2001.

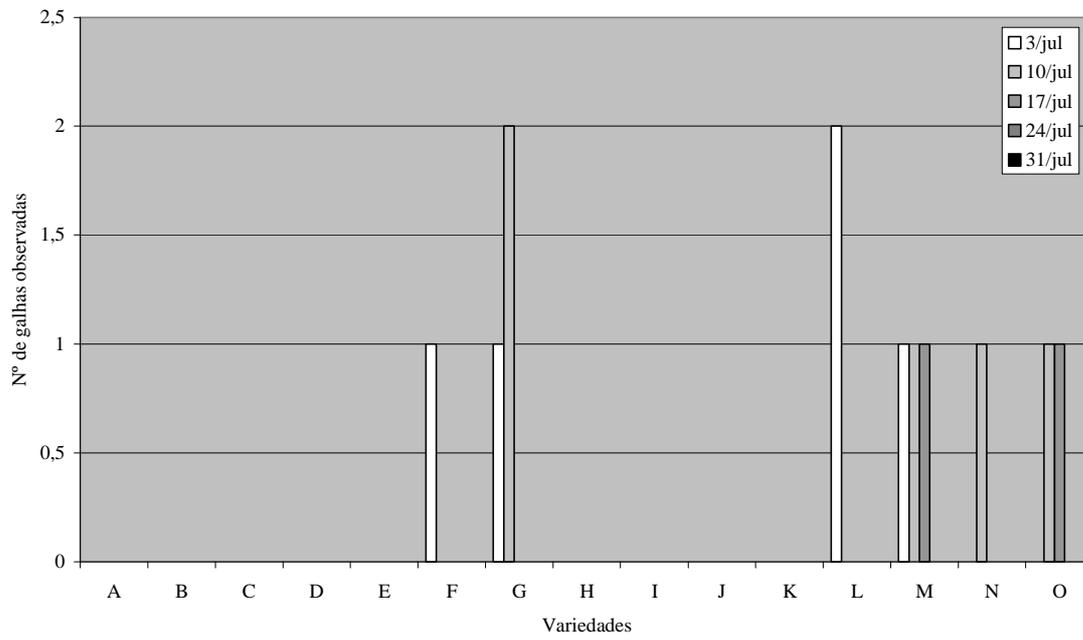
GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BATISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.



**Figura 1.** Flutuação populacional de *Jatrophobia brasiliensis* – Maio/2004



**Figura 2.** Flutuação populacional de *Jatrophobia brasiliensis* – Junho/2004



**Figura 3.** Flutuação populacional de *Jatrophia brasiliensis* – Julho/2004